

NASCIMENTO DA SOCIOLOGIA

O desenvolvimento da sociologia e da antropologia está ligado diretamente ao desenvolvimento da sociedade ocidental e capitalista. A análise da vida social foi preocupação para vários cientistas sociais, que buscavam estabelecer princípios de moralidade, que pudessem superar os atritos da vida coletiva. As instituições religiosas alegavam que os males sociais aconteciam em virtude de tendências malignas; enquanto que os homens de racionalidade que valorizavam a razão, partiam do princípio de que o homem deveria se orientar diante dos “outros”.

Em virtude da industrialização houvera um crescimento das cidades de forma desordenada. Problemas como o alcoolismo, a prostituição, o homicídio, o suicídio e o latrocínio tornaram-se rotineiros, houvera também revolta contra as máquinas no século xviii na Inglaterra em virtude do êxodo rural. Alguns defendiam a ideia de que em virtude das transformações econômicas houvera a perda do comportamento moral; na França após a derrota e Napoleão Bonaparte em 1815, houvera a tentativa de restaurar o “antigo regime”, como o intuito de resgatar o caos, mas ao contrário, apenas aprofundou a crise social. A grande lição que se tirou na Europa é que “Não há retorno quando se tem mudança, principalmente, uma revolução”.

A sociedade europeia não foi a mesma após a revolução industrial e a revolução francesa. Os Estados Unidos foram a primeira colônia a se tornar independente e iniciar ruptura das colônias europeias na América. Socialismo utópico = sociedade ideal, perfeita. A distinção de valores entre uma nação e outra, afinal sempre foi perceptível ao homem que o comportamento de determinadas sociedades, diante de problemas idênticos não era o mesmo. A instalação do liberalismo na Europa gerou euforia nos países onde foi instalado, promovendo o expansionismo da empresa econômica associada à ação militar (aparato bélico, naval; para a abertura de mercados em todo mundo para compra de produtos ingleses). A população francesa não conheceu a paz ou a realização do ideal liberal; os franceses conviveram com uma sequência de regimes liberais, mas não conseguiam gerar a paz e estabilizar a vida social e econômica. Quem estabeleceu a paz por pouco tempo foi Napoleão Bonaparte.

AUGUSTO COMTE

Um dos fundadores da Sociologia, especulador da vida social e da dinâmica das ciências naturais, visou trazer as leis naturais para a análise da vida social, ou seja, aplica-se o método das ciências da natureza (astronomia, física, química, biologia) na sociologia. Comte ingressou na escola politécnica de Paris, um centro de formação de cadetes voltada ao desenvolvimento do estado francês, uma carreira que ele pretendia manter, contudo, foi levado a ingressar no movimento socialista francês liderado por Sant Simon, visando melhorias da vida da população, uma ilusão que Comte em pouco tempo rompeu.

O rompimento entre Comte e Saint-Simon ocorreu por vários motivos, dentre eles, era que o mestre utópico roubava as ideias de seus discípulos. Simon não costumava ser muito original em suas ideias, por causa da discordância teórica, já que Simon e Comte apresentavam análises opostas. Enquanto Comte acreditava em uma interferência neutra do Estado, Simon tendia a um acordo político e tendência pequeno burguesa. Comte chegou a acusá-lo de se aproximar de empresários franceses e favorece-los manipulando os movimentos sociais franceses. Outra crítica foi de intelectualizar o movimento político e gerar uma casta intelectual beneficiária da liderança social.

Para Comte, a “físico-social”, nome dado à sociologia, tem por objeto próprio o estudo dos fenômenos sociais. É possível perceber que a ciência tem um papel fundamental na teoria de Comte, mas não a ciência de uma forma geral. Para ele as ciências naturais são as verdadeiras ciências positivas, que se somam para a construção de superioridade da civilização ocidental. O princípio de evolução de maturidade o que ele chama de “Europa civilizada” tem como princípio a matemática, desdobrando-se em sua evolução na astronomia, física, química e biologia (fisiologia para ele). A medicina seria para ele a ciência que se aproximaria no exercício da profissão do perfil de interferência do físico-social, cabe-se ao médico diagnosticar a doença diante de dados levantados empiricamente, cabe ao sociólogo análises os fatos sociais pelos mesmos critérios da medicina ou seja a fisiologia.

Pensar o homem era pré-requisito para pensar as coisas em especial, os elementos da natureza, o que Comte propõe é a razão inversa, pensar os elementos da natureza para pensar o homem, vale ressaltar que para ele o único conhecimento que partindo da abstração consegue se positivar por meio da experimentação é a matemática, ela é a filosofia das ciências naturais, a lógica matemática se constitui na raiz do pensamento positivo. Observando os fundamentos da física, química e biologia nós vamos encontrar a matemática lhes servindo como base.

Para ele, o comportamento dos homens em sociedade deveria ser orientado pela racionalidade, ou seja, não se deve julgar e analisar um fenômeno social utilizando critérios teológicos ou abstratos, mas sim dados científicos. Na história brasileira, o princípio do positivismo inspirou, principalmente os militares, em especial do exército. Ordem e Progresso inspirado nas teses de Comte. O método defendido por Comte, sustenta que o pesquisador deve se portar diante dos fenômenos sociais da mesma forma que o físico, químico ou biólogo. Comte considera que o trabalho em uma sociedade complexa (capitalista industrial), necessita preparar o indivíduo para cumprir diferentes funções que a vida social exige, dessa forma cabe ao estado orientar o desenvolvimento de uma sociedade, essa necessidade para o positivismo deve estar acima dos desejos particulares. A maturidade social não é algo fácil dentro de uma sociedade onde as forças são diversas, para ele, a conquista de um desenvolvimento econômico só pode ser alcançada após ela atingir maturidade fundada na razão científica, o crescimento do capitalismo está relacionado diretamente a isso, dessa forma o capitalismo é um estágio superior do desenvolvimento econômico.

A LEI DOS TRÊS ESTÁGIOS DE COMTE

- 1) Teológico: os fenômenos naturais só podem ser entendidos com a crença em um elemento divino (DEUS).
- 2) Abstração (metafísico): é o estágio intermediário, desempenha o papel de intermediário de passagem do estágio teológico para o físico. Analisa de forma superficial, ainda sem uma comprovação empírica.
- 3) Científico (positivo): conhecimento absoluto, real, certo, preciso. Uso pleno da razão. Diante da maturidade do pensamento físico, da possibilidade de um estágio superior da organização da vida social, a sociedade poderia atingir um progresso nunca visto antes.

DURKHEIM - POSITIVISMO COMO MÉTODO

Durkheim Foi influenciado pelas teses de Comte, sua teoria não foi apenas um desdobramento ou aprimoramento, mas sim, uma superação das teses positivistas com novos elementos. Ele conseguiu consolidar o reconhecimento da sociologia e foi fundador da escola francesa. Para ele não é possível uma generalização da ordem social estabelecida, mas é possível entender a dinâmica de cada sociedade com suas especificidades por meio do conjunto de relações solidárias e o grau de *COERÇÃO* e *COESÃO* que ela promove. Os fatos sociais devem ser tratados como coisas, onde ele afirma que esses fatos sociais não são coisas materiais, mas que constituem coisas ao mesmo título que as coisas materiais, embora de maneira diferente, porque os fenômenos sociais não podem assim como as materiais serem desmembrados, dessecados e estudados em suas partes decompostas em laboratório.

Para ele solidariedade define-se: condição em que os fenômenos ocorrem, ou seja, a cumplicidade entre os agentes que proporcionam a existência dos fenômenos. O que não quer dizer que os que contribuem para a realização desses fenômenos estão conscientes do ato que praticam.

Outro elemento importante aqui a ser considerado é a condição em que a sociedade organiza a sua vida material. No caso de Durkheim ele busca no entendimento da divisão do trabalho social a premissa para a compreensão dos fenômenos que a sociedade produz.

AS FORMAS DE SOLIDARIEDADE

Solidariedade é o conjunto dos agentes sociais que produzem a vida humana, é a organização física da vida. Solidariedade é uma formação da coletividade estabelecida dentro de uma relação entre instituições e indivíduos. Como agentes químicos que se misturam em determinadas condições e provocam reações, por isso os fenômenos sociais obedecem às mesmas leis dos fenômenos naturais.

SOCIEDADE MECÂNICA	SOCIEDADE ORGÂNICA
Predomina nas sociedades pré-industriais, primitivas	Predomina nas sociedades modernas e complexas
Liga diretamente o indivíduo à sociedade, por apresentar uma baixa divisão social do trabalho	A sociedade depende das partes que as compõem.
Indivíduos semelhantes, funções são similares	Indivíduos diferentes, funções especializadas
Sem divisão social do trabalho	Com divisão social do trabalho
Relações sociais simples	Indivíduo é apenas um componente dentro da complexa cadeia de dependência

Coesão: Conhecido como teórico da coesão social (harmonia social). Entende-se por *COESÃO SOCIAL*: a sociedade está funcionalmente unida; as partes do todo (todos indivíduos que compõe a sociedade) estão a cumprir a sua função e a garantir (cada um) que a sociedade funcione como um todo. Segundo o dicionário coesão quer dizer, partes que estão ligadas harmonicamente entre si. a mesa (mdf) é mais difícil de romper, quebrar, pois, há uma grande coesão (unidade) entre suas moléculas, mas a folha de papel por ter moléculas menos coesas resiste menos à coação.

Coação: Fazer com que alguém faça ou não alguma coisa; forçar
Durkheim é criador do Fato Social

ANOMIA E PATOLOGIA

Anomia: Ausência de normas em virtude de mudanças (repentinas), é a violação dos indivíduos sobre as normas de conduta social, CAOS!

Determinados fenômenos são naturais em determinados momentos e tendem a se acomodar ao longo do tempo e desaparecer dentro da ordem social ou estabelecer um novo comportamento. Pode ser um fenômeno de transição ou só existir a condição de passagem para outro estágio da vida social. Mulher depressão pós-parto, infanticídio; mulher mercado de trabalho

Patologia: Quando certas condições tendem a promover um ambiente favorável a um comportamento anormal; um fator de desordem temporário. Acontece em ambiente onde tem-se ordem estabelecida, normas organizadas, mas que apresenta comportamento fora da normalidade. É um problema nocivo à sociedade. Traficantes matando policiais e apedrejando transportes públicos, ações que alteram em cadeia toda ordem social.

Muitas vezes, confundimos a anomia com a patologia, por apresentarem o mesmo comportamento, mas elas têm funções distintas dentro do corpo social. Um dos comportamentos que é considerado tanto uma anomia ou patologia é o suicídio. O suicídio para Durkheim é um fato social, e é analisado pela condição coletiva do fenômeno e não na sua particularidade. Por mais que o suicídio pareça uma decisão do indivíduo, pela sociologia ele é visto como uma condição construída pela sociedade, um ambiente fértil para o autoextermínio.

A CONSOLIDAÇÃO DE DURKHEIM

Com Durkheim pensador francês, fundador da escola francesa de sociologia, que a análise da sociedade como um objeto de estudo da ciência acadêmica foi reconhecido.

KARL MARX, O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

A crítica ao capitalismo é a característica mais forte do alemão Karl Marx. Ele foi um herdeiro da escola idealista que teve em Hegel sua maior expressão. Ele defendia o socialismo científico e a idealização da sociedade comunista. O socialismo para ele deve ser uma busca da classe operária que vive uma luta de classes como em nenhuma outra sociedade que a antecedeu. O proletário deve ser a classe revolucionária sob pena de perder o bonde da história.

Marx era parcial, pois jamais fugiu da parcialidade em sua análise e na busca de implantar uma sociedade socialista. Socialismo = Comunismo. Ele afirma que a sociedade capitalista foi resultado das transformações que ocorreram na Europa com o advento das práticas mercantis. O proletário deve se libertar da dominação ideológica e procurar compreender cientificamente como a sociedade capitalista se sustenta. Tudo o que necessitamos só pode chegar até nós em forma de mercadoria na sociedade capitalista. A mercadoria então é a chave para entender as relações capitalistas. A forma como Marx expõe a mercadoria é chamada de fetiche.

O ideário burguês se alastrou por meio do liberalismo. As instituições sociais, por mais que tenham aparência democrática, estão subordinadas às condições capitalistas de produção. A escola é um bom exemplo de falsa liberdade, pois está instituída dentro das realizações capitalistas, e o conteúdo apresentado aos alunos, a forma como são apresentadas as disciplinas favorecem a compreensão burguesa do mundo.

Para obter uma maior produtividade sem depende da força de trabalho, a classe burguesa aprimora o maquinário industrial. A porcentagem do trabalho do trabalhador em cima de uma mercadoria não é proporcional a quantia de riqueza que ele produz, se um operário imprime R\$ 20,00 no valor de cada produto em forma de trabalho, ele vai receber R\$ 5,00, chama-se mais valia absoluta. Existe também a mais valia relativa, que são mudanças efetuadas nas técnicas de produção que reduzem o preço final do produto. Equipamentos novos, formas de organização espacial do maquinário, terceirização de etapas da produção, enfim, tudo o que permite reduzir os custos de produção.

ESTADO, é mediante o controle do estado, da política, pela classe burguesa que se atende aos interesses da economia capitalista. O próprio estado, para manter sua máquina pública, é um consumidor das mercadorias burguesas, o estado é o maior cliente das mercadorias burguesas. Para os trabalhadores os impostos não retornam, mas para a burguesia retornam em forma de consumo de suas mercadorias.

Os ídolos da história; Para Marx, a burguesia esconde por trás da idolatria ao líder, ao personagem de destaque, todas as relações sociais de produção que o geraram.

Para Marx, a ciência tem um papel fundamental na crítica à sociedade, somente com o conhecimento científico pode-se libertar do ideário capitalista burguês. Demerval Saviani defende o papel político do educador, a escola para ele é a expressão das relações sociais. Os que consideram a educação um meio de preparar o indivíduo para a sociedade não concordam com as teses histórico-críticas.

WEBER – ESTRUTURALISMO COMO UMA HERANÇA DA ANÁLISE OBJETIVA DOS FATOS SOCIAIS WEBER E A RACIONALIDADE IMPURA

Max Weber é o que ocasiona um sentido importante de reflexão sobre as contradições humanas. Weber representa o resgate da individualidade não como conceito filosófico, mas como condição de análise social. Não significa que todos os indivíduos são um objeto de estudo da sociologia, mas em cada um há o sentido que uma coletividade apresenta sobre a vida social. Se analisarmos a história veremos que o que foi determinante ao comportamento social não foi a razão lógica e objetiva, houve outros fatores. Weber critica às teses de Marx sobre a capacidade da consciência de si para si. Para ele a racionalidade não significa uma ação consciente. Ao mesmo tempo em que não se podem desprezar os fatos sociais eles devem ser entendidos pelo sentido que os sujeitos, agentes da ação, dão à ela. Esse sentido não é de quem observa, mas sim de quem é observado, daquele que pratica o comportamento. Weber olhou para Marx e percebeu que o próprio Marx, pensador socialista (comunista), fazia questão que suas filhas tivessem aulas de canto, poesia, piano como toda a jovem da aristocracia ou da burguesia.

Weber estabelece quatro modelos sociais de ação:

- 1) Racional lógico com relação a fins ou finalidade:** tem sua organização fundada na racionalidade lógica, na qual a ação é estritamente lógica, onde toma-se uma fim e este é, então, racionalmente buscado; Uma ação orientada pela busca de realizar uma intenção de forma objetiva, há a escolha dos melhores meios para se realizar um fim.
- 2) Lógico em relação a valores:** Na qual não é o fim que orienta a ação, mas o valor, seja ético, religioso
- 3) Emocional:** Quando a ação é movida por um sentimento (afetividade, rejeição, paixão, medo), uma razão emocional.
- 4) Tradição:** quando a ação é motivada por um valor que permanece, que é perpetuado ao longo do tempo. Uma pratica que se repete por dar sentido de identificação com um valor preservado pelas gerações que se seguem.

ATENÇÃO: A LEITURA DOS RESUMOS NÃO SUBSTITUI A LEITURA DA APOSTILA DA MATÉRIA VIGENTE.

Bons estudos e nos encontramos na próxima unidade!

Deus vos abençoe!

Eliezer G. de Moraes 48 99626 6710